

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DA RENAMO,
POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO CONSOLIDADO DE CESSAÇÃO DE
HOSTILIDADES MILITARES**

Distrito de Gorongosa, 1 de Agosto de 2019

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique;

Sua Excelência Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto;

Suas Excelências Membros do Grupo de Contacto;

Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares;

Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração; Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação;

Minhas Senhoras, Meus Senhores;

Compatriotas!

Depois de longo e difícil processo de negociações iniciadas em Maio de 2016, acabamos de assinar o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, originadas pela proclamação e validação de resultados eleitorais não transparentes, não justos e não credíveis.

Por outro lado, estas hostilidades militares foram a consequência da intolerância política, que ficou mais acentuada a partir de Setembro de 2015. Perdemos concidadãos e consentimos sacrifícios de ambas partes, mas conseguimos identificar o que nos une como moçambicanos: a paz e a reconciliação nacional.

Por isso, movidos por uma vontade genuína, sempre acreditamos que estes valores sublimes para uma convivência sã e promoção do desenvolvimento só serão alcançáveis na mesa de diálogo.

Foi assim que o saudoso Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama, sem hesitar, partiu para as negociações. Por isso, neste acto solene, queremos manifestar, em primeiro lugar, o nosso eterno reconhecimento a este ícone político, o homem que sempre colocou o povo e Moçambique em primeiro lugar. Abdicou a família, a riqueza, a sua própria vida, para salvaguardar os interesses mais nobres do nosso país. A ele, e aos combatentes que tomaram neste conflito, curvamo-nos e apresentamos a nossa homenagem, por terem nos deixado o legado do heroísmo e fraternidade.

Aos moçambicanos, a nossa fonte de inspiração e a razão da nossa luta, fica o nosso agradecimento, por terem sabido ajudar as partes a encontrar as soluções para o conflito.

Ao irmão Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, vai o nosso sentimento de apreço por ter conseguido romper as forças que sempre opuseram-se ao diálogo, como forma de resolver as nossas diferenças. E esperamos que seja o guardião desta página de ouro que hoje abrimos.

À comunidade internacional, que pacientemente mediou este conflito político-militar, agradecemos do fundo do coração, porque demonstraram que quando a vida humana está em perigo, não há fronteiras no mundo.

Moçambicanas, Moçambicanos,

Compatriotas,

O dia 1 de Agosto de 2019 fica registado nos Anais da Nossa História, como uma data inesquecível, o dia de reencontro da família moçambicana. É uma data histórica, porque depois de longos anos de conflito, nós, como irmãos, comprometemo-nos a trazer a paz, um bem maior almejado por todos.

Com esta Assinatura do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, queremos garantir ao nosso povo e ao mundo, que enterramos a lógica da violência como forma de resolução das nossas diferenças.

A partir desta nova página, acreditamos que a paz veio para ficar e a convivência multipartidária será o apanágio dos partidos políticos.

Acreditamos que com o presente acordo, Moçambique pode passar a ser falado além-fronteiras por bons motivos, se estivermos determinados a construir um estado de direito democrático, onde os dirigentes são genuinamente eleitos.

É nossa convicção, que a partir deste acordo, todos comprometemo-nos para tudo fazer, para doravante, as eleições serem justas, livres e transparentes.

Como referimos no dia 29 de Julho passado, esperamos que o sangue derramado não tenha sido em vão.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Excelências,

Esta longa caminhada rumo a paz, foi feita por homens e mulheres que voltarão ao convívio familiar e social. A estes homens e mulheres, que sacrificaram a sua juventude, não há preço que lhes pague, porque o contributo que deram não tem preço.

Ajudaram a fortificar a nossa democracia, com a conquista do princípio da eleição dos governadores provinciais. Encarnaram em si, o desejo de ver Moçambique em franco desenvolvimento.

Por isso, reiteramos o cumprimento das promessas de apoio ao processo de reintegração social humanizada, e desejamos a todos os combatentes um bom regresso às suas zonas de origem.

Moçambicanas, Moçambicanos,

Compatriotas,

Excelências,

O passado muito recente nos ensinou que a ausência da boa fé fragiliza os compromissos. É neste sentido que, aqui e agora, exortamos as partes a cumprirem escrupulosamente os princípios assumidos neste acordo, porque só assim garantiremos a estabilidade e a harmonia social.

Dos compromissos assumidos pelo Governo, podemos destacar:

- Abster-se de assumir posições ameaçadoras ou cercar bases da Renamo, conhecidas pelo Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, enquanto decorre o processo de seu desmantelamento ao abrigo do Memorando de Entendimento sobre os Assuntos Militares;
- Abster-se de actos hostis ou sequestros contra a população civil e suas propriedades.

Do nosso lado, comprometemo-nos a respeitar e cumprir todas as disposições do presente acordo, no espírito e na letra, sem reservas.

Assim, com a assinatura do presente Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, queremos enterrar a cultura da violência e terror, da falta de aceitação do outro, a negação das liberdades e dos direitos fundamentais dos moçambicanos, a razão da nossa luta.

Queremos um Moçambique melhor, desenvolvido, onde os recursos naturais são distribuídos equitativamente e não são um meio de segregação social.

Com o fim das hostilidades, aguardamos garantias de livre circulação e disputas políticas limpas, em prol da democracia e da convivência fraterna.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Excelências,

O presente Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, foi antecedido pela entrega dos nomes dos generais ao Governo, a serem integrados nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique.

Com este acto, pretende-se conquistar a confiança mútua, o que esperamos que não seja sol de pouca duração. Esperamos também que, doravante, a Polícia da República de Moçambique, seja republicana e defensora de todos os moçambicanos.

É nosso anseio, ver a nossa Polícia a agir no restrito cumprimento da Constituição e da lei, na sua qualidade de garante da ordem e segurança públicas, e não cumpridora de agendas ocultas. A este respeito, exortamos a Polícia da República de Moçambique a pautar por um comportamento imparcial, profissional e republicano durante a campanha eleitoral e a votação que se avizinham. Nesta nova era, as eleições em Moçambique devem ser um momento de festa.

Igualmente, exortamos ao Serviço de Informação e Segurança do Estado, SISE, a não promover a caça às bruxas, perseguição e tortura aos cidadãos, em particular aos membros dos partidos políticos, em salvaguarda à paz e reconciliação nacional, duramente alcançadas.

As nossas Forças de Defesa e Segurança devem pugnar pela defesa da nossa soberania, do povo e dos mais nobres interesses da nossa pátria.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Excelências,

Quando no dia 5 de Maio de 2018 assumimos a liderança do Partido, comprometemo-nos a cumprir no espírito e na letra os entendimentos ora alcançados pelo saudoso Presidente Afonso Dhlakama. Foi o que fizemos e hoje restabelecemos a paz em Moçambique, com a Assinatura do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares.

Neste derradeiro momento de separação dos companheiros de trincheiras, queremos manifestar o nosso muito obrigado e fazer votos para que continuemos unidos, o que sempre nos caracterizou, porque unidos jamais seremos vencidos.

Muito obrigado! A vitória é certa!

Obrigado!